

MULTICONTEXTOS E COGNIÇÃO: AS INFLUÊNCIAS DOS DIFERENTES CONTEXTOS PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

MULTICONTEXTS AND COGNITION: THE INFLUENCES OF DIFFERENT CONTEXTS ON COGNITIVE DEVELOPMENT

Nádson de Oliveira de Sousaⁱ

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo compreender as influências dos multicontextos no processo de desenvolvimento cognitivo de indivíduos. A mesma tem uma abordagem qualitativa e configura-se como pesquisa de campo. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas informais, conversas e observações, vendo que os sujeitos pesquisados foram crianças de diferentes multicontextos. Autores como Bourdieu (2007), Lahire (1997), Piaget (1999) e Vygotsky (2007) embasam as discussões e ideias aqui expostas. O conceito de multicontextos aqui apresentado se refere aos contextos de vida nas esferas social, financeira, cultural e familiar, que implicam em questões do desenvolvimento cognitivo, como a fala e a capacidade de construir discursos, bem como o raciocínio, a memória, a atenção e o vocabulário, que melhora a linguagem. O desenvolvimento cognitivo está relacionado a diversos aspectos, desde questões neurobiológicas e hereditárias até o ambiente externo. Evidenciou-se, com a análise de dados, que os multicontextos da vida do indivíduo influenciam diretamente em aspectos do desenvolvimento cognitivo e até do desenvolvimento global. Também se viu que fatores multicontextuais podem afetar no desenvolvimento cognitivo, como fatores familiares, financeiros, sociais, culturais e emocionais. Percebeu-se que os sujeitos com contextos favoráveis demonstraram aspectos cognitivos mais desenvolvidos se comparados com os sujeitos de contextos desfavoráveis.

Palavras-chave: Multicontextos. Desenvolvimento. Plasticidade. Indivíduos.

Abstract: This research aims to understand the influences of multi-contexts on the process of cognitive development of individuals. It has a qualitative approach and is configured as field research. Data collection took place through informal interviews, conversations and observations, seeing that the subjects researched were children from different multi-contexts. Authors such as Bourdieu (2007), Lahire (1997), Piaget (1999) and Vygotsky (2007) support the discussions and ideas presented here. The concept of multicontexts presented here refers to life contexts in the social, financial, cultural and family spheres, which involve issues of cognitive development, such as speech and the ability to construct discourses, as well as reasoning, memory, attention and vocabulary, which improves language. Cognitive development is related to several aspects, from neurobiological and hereditary issues to the external environment. Data analysis showed that the multi-contexts of an individual's life directly influence aspects of cognitive development and even global development. It was also seen that multi-contextual factors can affect cognitive development, such as family, financial, social, cultural and emotional factors. It was noticed that subjects with favorable contexts demonstrated more developed cognitive aspects compared to subjects from unfavorable contexts.

Keywords: Multicontexts. Development. Plasticity. Individuals.

Introdução

A vida de um sujeito é composta por diversos campos diferentes que, juntos, formam seu modo de vida. Esse modo de vida é referente a diversas questões e situações nas quais esse sujeito está inserido e pode ser destrinchado em questões sociais, financeiras, culturais

e familiares ou, como aqui definido, seus multicontextos de vida. Por sua vez, esses multicontextos interferem de maneira direta e indireta no processo de desenvolvimento desse indivíduo.

A escolha pela temática aqui apresentada surge de uma proximidade pessoal do pesquisador com a mesma, tendo em vista sua formação pessoal ter ocorrido em contextos desfavoráveis social, financeira e culturalmente falando, sendo colocada, em uma outra perspectiva, como temática da pesquisa de sua graduação e pós-graduação.

É importante salientar que o conceito de multicontextos trazido por este trabalho¹ se refere aos contextos de vida de um indivíduo em suas esferas social, financeira, cultural e familiar, cada uma exercendo influências de cunho moral, ético, educativo, no desenvolvimento cognitivo, bem como nas oportunidades e possibilidades culturais e de aprendizagem do sujeito. Portanto, a expressão multicontextos será sempre referente a essas quatro esferas contextuais do indivíduo: social, financeira, cultural e familiar.

O desenvolvimento cognitivo de um indivíduo está relacionado a diversos aspectos, desde questões neurobiológicas e hereditárias até questões do ambiente externo em que o mesmo vive (GLEITMAN, REISBERG E GROSS, 2009). Neste trabalho, o foco volta-se às questões externas ao indivíduo, colocadas aqui como os multicontextos em que o mesmo vive e como isso pode influenciar em seu desenvolvimento cognitivo. Assim, este trabalho tem como problema de pesquisa o seguinte questionamento: quais influências os multicontextos (social, financeiro, cultural e familiar) do indivíduo têm no seu processo de desenvolvimento cognitivo?

Para melhor compreensão desta temática, se faz necessário entender que o processo de desenvolvimento cognitivo de um indivíduo está diretamente ligado com sua aprendizagem, que de maneira geral pode ser definida, segundo Gleitman, Reisberg e Gross (2009), como a aquisição de um novo conhecimento ou habilidade através das experiências vividas. O desenvolvimento cognitivo, por sua vez, ainda segundo os autores, pode ser considerado como o aprimoramento das habilidades adquiridas através da aprendizagem, e

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do curso de pós-graduação ofertado pelo Centro Universitário FAVENI (UNIFAVENI), como requisito parcial para a obtenção do grau de especialista em Neuropsicopedagogia.

que esse aprimoramento, ocorrendo de maneira constante, permite ao indivíduo uma vida mais autônoma.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral compreender quais as influências que os multicontextos do indivíduo têm no seu processo de desenvolvimento cognitivo. E como objetivos específicos, busca entender de que maneira aspectos sociais, financeiros, culturais e familiares influenciam em aspectos do desenvolvimento cognitivo do indivíduo; analisar qual a relação entre plasticidade e o desenvolvimento cognitivo de sujeitos; e investigar que aspectos multicontextuais podem interferir no desenvolvimento cognitivo de uma pessoa.

Pesquisar a relação entre o desenvolvimento cognitivo e os multicontextos de um indivíduo torna-se importante e até necessário, para que se construa um maior conhecimento acerca desta temática que surge como relevante em diferentes campos das ciências, como a educação, a psicologia e psicopedagogia, a neurologia, entre outras. Ao compreender como esses dois campos da vida do sujeito se relacionam e até interferem um no outro, torna-se possível perceber questões que podem contribuir, por exemplo, em um contexto educacional, com a elaboração da estratégia mais adequada para que o aluno aprenda e se desenvolva, ou mesmo, em um contexto clínico, para um melhor diagnóstico ou intervenção profissional.

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, pois trabalha com questões que não podem ser meramente quantificadas, mas que devem ser analisadas e exploradas de maneira integral. A mesma configura-se como uma pesquisa de campo que, segundo Gil (2002, p.53), “[...] procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.”

Este artigo está dividido em três partes principais, a contar desta introdução, onde é feita a apresentação da temática e dos objetivos desta pesquisa e se inicia a discussão, de maneira introdutória, dos assuntos aqui abordados; o desenvolvimento, organizado em subseções temáticas voltadas aos principais conceitos aqui discutidos, bem como os aspectos metodológicos e a coleta e análise dos dados da pesquisa; e, por fim, fazemos o fechamento das ideias apresentadas na parte construída com efeitos de conclusão.

1 Reflexões teóricas e análise dos dados

O processo de desenvolvimento humano inclui diversas áreas da vida de um sujeito, como o desenvolvimento físico, maturacional, emocional, social e cognitivo, por exemplo. Portanto, cada ser humano se desenvolve de maneira e em tempo diferente, e isso está intimamente ligado com fatores internos e externos da vida desse indivíduo, que influenciam em todos os campos do seu desenvolvimento (SOUSA, 2022).

1.1 Desenvolvimento humano e desenvolvimento cognitivo

O desenvolvimento humano, segundo Piaget (1999), pode ser definido como um estado de equilíbrio progressiva, uma constante passagem de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior. Piaget (1999) divide ainda o desenvolvimento humano em quatro estágios, sendo estes: 1) sensório-motor, que vai de zero a dois anos de idade e é o momento em que o bebê aprende sobre si e sobre o mundo que o cerca por meio das percepções sensoriais e motoras; 2) pré-operatório, que vai dos dois aos sete anos. Nesse estágio, a criança ainda carrega questões do estágio anterior, mas já iniciando, ainda que de maneira “bagunçada”, a construção de ideias lógicas, porém, ainda muito voltadas para o concreto; 3) operatório-concreto, que vai dos sete até 11 ou 12 anos. É nesse estágio que se inicia a possibilidade de pensamentos abstratos, usando operações mentais para a resolução de problemas reais; e, 4) operatório-formal, que vai dos 11 ou 12 anos até o final da vida e é marcado pela conquista da consciência do pensamento e pela capacidade de deduzir conclusões não mais voltadas somente para o real, mas também de questões puramente hipotéticas (PIAGET, 1999).

Bock, Furtado e Teixeira (1999), baseados nos pensamentos de Piaget, apontam quatro campos principais que influenciam no desenvolvimento humano, sendo esses: hereditariedade, dizendo que a criança, ao nascer, traz uma carga genética de seus pais que indicam seu potencial de desenvolvimento que pode ou não se desenvolver de acordo os estímulos recebidos; crescimento orgânico, que aponta para o corpo físico do indivíduo, possibilitando-o, ao desenvolvê-lo, um maior domínio do mundo que o cerca; maturação

neurofisiológica, tornando o indivíduo capaz de determinados padrões comportamentais necessários à certas ações; e, meio ambiente, considerado como os estímulos advindos do meio em que o sujeito vive. Portanto, o desenvolvimento humano envolve questões amplas e de caráter interno e externo ao indivíduo.

Um importante ponto dentro do processo de desenvolvimento humano é a aprendizagem que, para Vygotsky (2007, p.100), “[...] pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam”. Para Gleitman, Reisberg e Gross (2009), é definida, de maneira geral, como a aquisição de novos conhecimentos ou habilidade por meio da relação entre indivíduo e meio. Porém, segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999), para a psicologia, a aprendizagem vai além desta definição, pois há diversas possibilidades de apresentarmos novos comportamentos ou habilidades, como o crescimento físico, as descobertas, as tentativas e erros, o ensino e etc.

Têm-se, ainda, o desenvolvimento cognitivo, que é uma parte importante do desenvolvimento global do sujeito e está voltado unicamente para suas capacidades mentais, como memória, atenção, percepção, pensamento, imaginação, criatividade, desenvolvimento da linguagem e capacidade oratória, entre outras. Ainda assim, por fazer parte do desenvolvimento humano, o desenvolvimento cognitivo é influenciado por fatores externos, como os estímulos recebidos do meio que podem potencializá-lo.

Sternberg (2008) aponta que há uma unidade funcional fundamental na cognição humana que, segundo o autor, é expressa pelo conceito de inteligência humana. Assim,

O conceito de inteligência pode ser visto como um guarda-chuva por meio do qual se pode entender a natureza adaptativa da cognição humana. Através desse conceito simples, a sociedade, bem como a ciência psicológica, reconhece que, por mais diversificada que possa ser, a cognição se une para nos proporcionar uma maneira funcionalmente unificada de entendermos e nos adaptarmos ao ambiente. (STERNBERG, 2008, p.14).

Assim, o desenvolvimento cognitivo e, portanto, a inteligência de um sujeito, está intimamente ligada às suas capacidades mentais, como aprendizagem, raciocínio, memória, atenção e outros aspectos, bem como, também, abrange suas capacidades adaptativas ao

meio e a situações. Assim, “[...] a cognição humana forma o núcleo da inteligência, sendo um constructo que ajuda a unificar todos os diferentes aspectos da cognição [...]” (STERNBERG, 2008, p.476). Portanto, mais desenvolvido cognitivamente, mais inteligente é o indivíduo, se melhor ele consegue se adaptar e usufruir de suas capacidades mentais durante sua vida diária.

Assim, vê-se que questões externas ao indivíduo detém grande contribuição em seu processo de desenvolvimento global e influenciam, também, por meio de estímulos às suas capacidades mentais, no seu desenvolvimento cognitivo. O meio enquanto agente importante nessa interação traz modificações, inclusive, na composição do sistema nervoso (SN), observando-se o conceito de plasticidade.

1.2 A plasticidade do sistema nervoso

A plasticidade é a capacidade do SN, em especial o cérebro, de se modificar frente à relação entre o meio ambiente e o indivíduo, gerando, assim, mecanismos adaptativos que permitem realizar funções integradoras entre os mesmos (SAVASSINI et al, 2019). Essa capacidade é importante para diversas ações do indivíduo, incluindo, especialmente, a aprendizagem.

A primeira vez que o conceito de plasticidade foi usado, foi nos estudos do psicólogo soviético Alexander Luria (1902-1977), trazido especialmente dos estudos realizados com pacientes da Segunda Guerra Mundial que haviam se lesionado neurologicamente. Luria (1981) aponta o cérebro como um sistema em constante interação com o meio físico e social em que o sujeito está inserido. Surge aí o conceito de plasticidade, ou seja, a ideia de que as funções mentais superiores humanas, se constituem ao longo da evolução e da história social do homem e do desenvolvimento individual do sujeito (LURIA, 1981).

O autor, assim como seus antecessores, via que o cérebro apresentava áreas para funcionamentos específicos, mas contribui com a ideia de que, por meio de uma relação complexa, o mesmo seria capaz de agir unindo suas diferentes áreas ao mesmo tempo. Essa ideia de união das capacidades específicas do cérebro e de sua interatividade, que permite

uma relação mútua entre as áreas cerebrais, trouxe uma grande contribuição para os conceitos de aprendizagem e de plasticidade cerebral que se tem hoje. (ROTTA *et al.*, 2016).

Relvas (2012) apresenta que a neuroplasticidade permite que haja transformações neuroquímicas quando se recebe novas informações. Em consonância, Guerra (2008) diz que a plasticidade cerebral:

é a propriedade que as células nervosas possuem de transformar, de modo permanente ou pelo menos prolongado, a sua função e sua forma, em resposta à ação do ambiente externo. É a propriedade de reorganização do SNC, que é a base dos processos de aprendizagem e memória e das estratégias de reabilitação em casos de perda estrutural e/ou funcional por lesão (GUERRA, 2008, p.28).

A plasticidade, segundo Lent (2013), divide-se em duas etapas, baseadas na fase da vida em que o sujeito se encontra. Essas etapas são denominadas de plasticidade ontogenética, que ocorre durante o desenvolvimento embrionário e pós-natal, marcando o período de maior capacidade adaptativa do SN, que se encontra ainda imaturo, por estar altamente suscetível às influências recebidas do meio ambiente; e, plasticidade adulta, marcada pelo fim do período de plasticidade ontogenética e que está mais voltada às sinapses. Tanto a plasticidade ontogenética como a adulta, manifestam-se de maneira morfológica, funcional e comportamental, (LENT, 2013).

A plasticidade vista, ainda, de maneira mais específica, se divide, segundo Costa, Silva e Jacóbsen (2019), em: plasticidade cerebral, que se refere ao cérebro e sua capacidade de modificação ao longo da vida e trata especificamente do sistema nervoso central (SNC); plasticidade neural, definida como uma mudança adaptativa na estrutura e nas funções de todo o SN, formado tanto pelo SNC quanto pelo sistema nervoso periférico (SNP); plasticidade neuronal, referente aos neurônios; e, plasticidade sináptica, referente às sinapses e que, a longo prazo, é o conjunto de mudanças na eficácia sináptica que permanecem por mais de meia hora e, a curto prazo, as que duram menos que meia hora (COSTA, SILVA E JACÓBSEN, 2019).

Portanto, plasticidade pode ser entendida como um termo amplo que envolve todo o processo de modificação e adaptação do SN, dividindo-se, de acordo com a área onde ocorre a modificação, em “subgrupos”, denominados de plasticidade cerebral, neural, neuronal e

sináptica, cada um com características e atuações diferentes, mas que contribuem de maneira conjunta para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo em seus multicontextos de vida.

1.3 Os multicontextos da vida de um sujeito

Quando falamos de multicontextos, tratamos dos diferentes espaços, situações e oportunidades da vida de uma pessoa. Contudo, é importante a ciência de que esses multicontextos estão relacionados e têm influências um nos outros. Como por exemplo, os contextos social e familiar, interferem diretamente nas condições financeiras e culturais de um sujeito e, portanto, nos seus contextos financeiro e cultural. Assim como, também, os contextos cultural e financeiro inicial - fruto das possibilidades familiares e do meio - e posterior - o caminho que o indivíduo seguirá após tomada de consciência do mundo - da vida do sujeito, dirá, de maneira geral, como sua vida social e familiar se constituirá (SOUSA, 2022).

Quando falamos de contexto social, nos referimos aqui a aspectos sociais, como as relações com o outro, as possibilidades e as oportunidades de desenvolvimento que interferem no modo de vida de uma pessoa. Logo, qualquer pessoa inserida em um determinado ambiente, que vive em uma determinada cidade e se relaciona com outros, está inserida num contexto social (CONCEITOS, 2014).

Esse contexto social, por sua vez, está diretamente ligado com a noção de contexto cultural, que aqui é compreendido como as possibilidades de inserção em ambientes e oportunidades de acesso à cultura. É importante, contudo, a compreensão do que aqui se trata como cultura. O termo cultura aqui está relacionado àquela que é socialmente valorizada, denominada, segundo Marques (2015), como cultura erudita, e que está associada à cultura livresca, produtora do conhecimento científico, associada às classes detentoras do poder e ignorando as manifestações populares. Cultura essa que se difere do que é entendido como cultura popular, que está vinculada ao conhecimento obtido e praticado pelo povo, com suas práticas formadas sem um embasamento científico, surgidas das experiências e atividades vivenciadas pela própria população. (MARQUES, 2015).

Não há aqui um juízo de valor em relação às questões culturais que são ou não importantes, ou mesmo que tem mais importância do que outra. Mas aqui é definido o termo cultura baseado na cultura erudita, por ser essa a “exigida” e valorizada na sociedade de maneira geral e em espaços comuns e de desenvolvimento da vida de um sujeito, como a escola, por exemplo.

Outro aspecto importante da vida de um indivíduo é seu contexto familiar. Bourdieu (2007) diz que a família transmite para o sujeito, mesmo que de maneira inconsciente, certo capital cultural e um sistema de valores implícitos, que acabam se internalizando e tornando-se parte do mesmo. Por isso, segundo o autor, “[...] os indivíduos que têm um nível de instrução mais elevado têm as maiores chances de ter crescido num meio culto [...]” (BOURDIEU, 2007, p.60).

Um exemplo de como a família influencia na concepção de vida de um sujeito é apresentado por Lahire (1997), quando o autor aponta que, para o sujeito ainda criança, ao “[...] ver os pais lendo jornais, revistas ou livros pode dar a esses atos um aspecto “natural” para a criança, cuja identidade social poderá construir-se sobretudo através deles (ser adulto como seu pai ou sua mãe significa, naturalmente, ler livros...) [...]” (LAHIRE, 1997, p.20, grifo do autor).

Vê-se aí a ligação existente entre o contexto familiar e cultural de um sujeito, onde a cultura consumida inicialmente por este, será aquela que sua família dispõe e lhe oferece. Da mesma forma acontece com a questão financeira. Um indivíduo, até tomar consciência do mundo e ter oportunidades de ir em busca de sua própria manutenção (financeira e cultural), é altamente dependente de sua família, por estar vinculado a ela a sua oportunidade para ter acesso a determinadas coisas (materiais ou imateriais), lugares e situações.

Assim, os multicontextos da vida de um sujeito estão intimamente relacionados e interferem diretamente um no outro. Os contextos social e familiar dizem respeito àqueles contextos iniciais do sujeito, dos quais até tomar consciência do mundo e ter possibilidades de ir em busca por si próprio, o indivíduo estará condicionado ao modo de vida oferecido pelo seu meio e por sua família, ditando, inclusive, seu contexto cultural e financeiro inicialmente. Esses, por sua vez, podem ser alterados à medida que o sujeito pode, por sua conta, frequentar espaços e ambientes, e participar de situações que sua família não lhe

oferecia. Assim, alterará também, por influência dessa mudança buscada pelo próprio sujeito, seu próprio contexto familiar, ao construir um novo núcleo familiar, e social, ao mudar de cidade, por exemplo.

1.4 Aspectos metodológicos

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, pois, busca compreender, e não quantificar a situação pesquisada, trazendo uma objetivação do fenômeno e uma hierarquização das ações de descrever, compreender e explicar a precisão das relações entre os aspectos macros e micros deste fenômeno (GERHARDT E SILVEIRA, 2009). A mesma configura-se como uma pesquisa de campo que, para Gil (2002), neste tipo de pesquisa, é necessária a ida ao local de pesquisa e aos sujeitos, bem como uma aproximação do pesquisador com o campo, tendo ele mesmo uma experiência com a situação pesquisada, lhe possibilitando emergir na realidade, nas regras e convenções do grupo estudado.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas informais, momentos de conversas e observações, tendo em vista que os sujeitos pesquisados foram crianças entre nove e 12 anos de idade que vivem em diferentes multicontextos. Assim, se supôs que, por serem crianças, responderiam melhor aos questionamentos se esses ocorressem de maneira mais espontânea, por meio de conversas, e ficariam mais à vontade se observados à distância, sem a pressão de estarem sendo conduzidas.

Para a coleta de dados foram realizadas conversas com os sujeitos da pesquisa, além de observações dos mesmos, usando a metodologia acima citada. Os encontros ocorreram nos espaços escolares dos sujeitos - que estudam na mesma instituição - e extraescolares de dois deles, com o conhecimento e autorização dos pais dos mesmos, sendo assinado, inclusive, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).² No primeiro momento, foi realizada uma coleta de informações mais pessoais de cada sujeito, como nome, idade, local onde mora, com quem mora, dentre outras. No segundo momento, buscou-se a coleta de informações mais voltadas às questões cognitivas, como memória, capacidade de leitura

² A Resolução CNS nº 466 de 2012 define o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE como o “documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, [...] para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual irá participar.”

e escrita, cálculos matemáticos, capacidade argumentativa, perceptiva e de oratória, capacidade motora, dentre outras.

Além desses momentos, também aconteceram observações de como esses indivíduos se comportavam e agiam nas suas relações com o meio e com o outro, sendo esses seus pares ou adultos, além da avaliação de suas capacidades cognitivas para o uso da linguagem, expressão, resolução de problemas e socialização.

Por se tratarem de crianças, não faremos distinção dos sujeitos pesquisados a fim de resguardar o máximo possível suas identidades. Portanto, as informações apresentadas abaixo são um compilado dos dados colhidos de maneira geral, não apontando nome, sexo, idade, ordem dos momentos de conversas e observações e nem qualquer outra informação que possibilite a identificação dos mesmos.

1.5 Resultados e discussões: observação e análise do desenvolvimento cognitivo e comportamental de sujeitos de diferentes multicontextos

O primeiro ponto a ser abordado nos momentos de conversas e durante as observações foram aspectos da vida pessoal dos sujeitos e de suas famílias, que estão diretamente ligados com seus multicontextos de vida. Por meio da coleta de dados, perceberam-se grandes diferenças entre a vida dos pesquisados, ainda que vivam no mesmo distrito e estudando na mesma escola.

Nos contextos financeiros e familiares foram onde se encontravam as maiores diferenças. Dois dos sujeitos pesquisados demonstraram ter seu contexto familiar bem estruturado. Os outros dois, por questões e em níveis diferentes, nem tanto. Em relação ao contexto financeiro, um dos indivíduos demonstrou viver em uma situação bem abaixo dos demais e outro pesquisado se mostrou com um contexto financeiro mediano, onde não faltava o básico, mas que também não tinha luxo. Os outros dois demonstraram que suas famílias tinham um contexto financeiro favorável.

Os aspectos sociais e culturais, por sua vez, eram advindos mais de questões familiares e financeiras desses indivíduos, do que por outras questões. Dois dos entrevistados demonstraram já ter frequentado espaços valorizados pela cultura erudita, como *shoppings*, cinemas, museus, centro de artes e cultura e outros, mesmo tendo que ir à cidades vizinhas

para ter acesso a eles. Os outros dois pesquisados disseram que não tinham acesso nem mesmo a livros em casa. Um desses últimos até disse ter ido uma vez ao cinema, mas por conta de um passeio de sua escola.

“Ah, tio, eu até queria poder ir pro cinema toda vez que eu quisesse, né, mas aqui nem tem. Lá onde eu morava [Fortaleza] tinha, mas também nunca me levaram. Só fui uma vez, ano passado, por causa do passeio da escola. Foi muito bom, queria ir de novo. Também nunca fui no museu, nem leio muito. Até porque os livros que tem lá em casa são os da escola mesmo, né, de estudar.” (Resposta de um entrevistado).

Feito esse apanhado geral dos multicontextos de vida dos pesquisados, constatou-se que: um dos sujeitos tem um contexto familiar, financeiro, cultural e social estruturado; outro tem um bom contexto familiar e contextos cultural, social e financeiro estáveis; outro tem um contexto financeiro estável, mas tem os demais contextos desfavoráveis; e o último tem seus aspectos sociais, familiares, financeiros e culturais bastante desproporcionais, negativamente falando, aos demais.

Feita esta etapa, o foco das conversas e observações posteriores voltaram-se a aspectos cognitivos da vida desses sujeitos, bem como de sua interação e socialização com o meio e com os outros. Ficou evidente que os sujeitos que tinham seus contextos mais estruturados, demonstraram grandes aptidões cognitivas, tendo maior facilidade na resolução de problemas matemáticos, comunicação, uso da linguagem e construção de discursos, leitura e escrita, rapidez de raciocínio e de aprendizagem, assim como boa socialização. Porém, percebeu-se campos desses indivíduos que merecem atenção: em um deles, seu aspecto físico. O mesmo demonstrou certa dificuldade em sua coordenação motora e na realização de alguns movimentos mais complexos; no outro, sua questão emocional. O mesmo demonstrou ter uma pequena instabilidade emocional, com picos de tristeza e isolamento sem motivo aparente.

Identificou-se, em momentos de conversas com o próprio sujeito e com seu responsável, que o mesmo vivenciou situações difíceis e complexas em sua família por questões de saúde de um dos membros, que acarretou, em determinado momento, em problemas também financeiros que os fizeram mudar de cidade. Essa mudança de realidade e o afastamento de seus amigos, segundo o responsável deste sujeito, o abalaram muito

emocionalmente e o fez ter alterações comportamentais, gerando, inclusive, problemas em sua atenção, concentração e aprendizagem.

“Ela era bem dedicada. Depois do que aconteceu [...], ela ficou assim, mais desatenta, preguiçosa, até meio rebelde, né?! Percebi mesmo que as notas dela tinham caído. Até os dever de casa, que ela sempre fazia, nunca mais vi ela fazendo. Fica só no quarto trancada.” (Responsável pelo sujeito citado acima).

Outro aspecto importante apareceu quando analisado o sujeito que apresentou contexto financeiro estável, mas com lacunas nos demais contextos. O mesmo apresentou boa socialização e excelente desenvolvimento físico e motor, mas um pouco de atraso em sua comunicação, enrolando as palavras de vez em quando e até mesmo gaguejando em determinados momentos, sobretudo quando estava nervoso, apresentando uma defasagem no uso da linguagem oral e na produção de discurso quando necessário fazê-lo. Sua leitura e escrita também se demonstraram defasadas, bem como sua capacidade de resolução de operações matemáticas.

O último sujeito, que apresentou condições desfavoráveis em todos os seus multicontextos, também apresentou grandes atrasos em seu desenvolvimento cognitivo. O mesmo demonstrou bom desenvolvimento físico e motor, mas grande dificuldade de leitura e escrita, estando, ainda que cursando a parte final dos anos iniciais, em um nível escolar de turmas de alfabetização, tendo em vista que não saber ler nem escrever de maneira autônoma, e nem mesmo consegue resolver operações matemáticas básicas sem ajuda. Também apresenta dificuldades de comunicação e de socialização, ficando sempre quieto e isolado, até mesmo quando instigado e solicitado a participar de momentos de interação e expressão, bem como do uso da linguagem oral. Um fato durante uma conversa informal que demonstra a forma retraída e pouca socialização do mesmo, bem como insegurança para o uso da linguagem oral, fica visível no diálogo abaixo:

- “Ah, tio, não quero falar não. Nem sei muito falar.” (entrevistado)
- “A gente tá só conversando.” (entrevistador)
- “Quero não, os meninos vão rir de mim” (entrevistado)
- “Pois vamos sair daqui, tu fala só comigo” (entrevistador)
- “Quero não, tio. Gosto de ficar falando muito não.” (entrevistado)

Um ponto interessante observado fica por conta que aqueles sujeitos com contextos mais favoráveis demonstraram aspectos cognitivos geralmente mais desenvolvidos, mas defasagem em seus aspectos físicos e motores se comparados com os sujeitos de contextos desfavoráveis. Esses, por sua vez, geralmente apresentaram um bom desenvolvimento físico e motor, mas um menor desenvolvimento cognitivo ou dificuldades em suas funções superiores. Nesses, a linguagem e a produção de discurso mostraram-se sempre defasada.

Conclusão

Este trabalho teve como tema as influências dos multicontextos de um indivíduo sobre seu processo de desenvolvimento cognitivo e buscou apresentar questões pertinentes à temática, investigando como os aspectos sociais, financeiros, culturais e familiares influenciam no desenvolvimento cognitivo do indivíduo, a relação deste com a plasticidade do SN e os aspectos multicontextuais que podem interferir no mesmo.

Evidenciou-se, por meio da análise de dados, que os multicontextos presentes na vida de um indivíduo influenciam diretamente em aspectos do seu desenvolvimento cognitivo e global. Viu-se que sujeitos com multicontextos mais favoráveis, tendem a apresentar um desenvolvimento cognitivo maior, com mais facilidade para questões mentais e aprendizagem, bem como para o uso da linguagem e a produção de discurso. Viu-se também, que os meios familiar e social inicial do indivíduo ditam como será seu contexto financeiro e cultural inicialmente, ficando esse condicionado aos ambientes e situações e, por consequência, as possibilidades de desenvolvimento oferecidas por seu meio e por sua família.

Da mesma forma, os indivíduos advindos de multicontextos desfavoráveis ou que apresentam certas instabilidades, tendem a manifestar um desenvolvimento cognitivo mais defasado, com maiores dificuldades para aprender e para trabalhar com questões mentais gerais; têm um menor nível escolar e, geralmente, apresentam problemas de socialização e comunicação, tanto na linguagem oral, como escrita.

Outro ponto central trazido neste trabalho é o conceito de plasticidade. Viu-se que plasticidade é a capacidade do SN de se adaptar e se transformar de acordo com estímulos

do meio. Assim, a plasticidade configura-se como ponto importante no desenvolvimento do indivíduo, por permitir que este se adapte às situações vivenciadas, gerando, por meio de transformações em diversas áreas do SN, uma maior capacidade cognitiva e possibilitando a realização de ações e atividades importantes para o ser humano, como a aprendizagem, a capacidade de oratória e a melhora no vocabulário.

Também se viu que são diversos os fatores multicontextuais que podem afetar no desenvolvimento cognitivo de um indivíduo. Fatores familiares, como ter uma família estruturada ou não, e o incentivo a hábitos e atividades que promovam o desenvolvimento deste sujeito, como a leitura, por exemplo; fatores financeiros, que ditam o modo de vida inicial desse sujeito, como sua vestimenta, moradia, alimentação, e outros; fatores sociais, como os espaços e oportunidade que esse sujeito terá de acordo com o lugar onde vive e com sua condição financeira; fatores culturais, que dizem respeito a que tipo de cultura e hábitos esse sujeito consumirá durante sua vida; fatores emocionais, que estão relacionados com a estabilidade emocional do sujeito, dentre outros. Viu-se também que todos esses fatores estão associados uns aos outros, sempre se influenciando mutuamente.

Referências

- BOCK, A. M. B. FURTADO, O. TEIXEIRA, M. de L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BOURDIEU, P. *Escritos de educação*. NOGUEIRA, M. A. CATANI, A. (Org.). 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- COSTA, A. R.; SILVA, P. L. O.; JACÓBSEN, R. T. Plasticidade cerebral: conceito(s), contribuições ao avanço científico e estudos brasileiros na área de Letras. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 457-476, set-dez/2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50502/1/2019_art_arcostaplosilva.pdf. Acesso em 19 de jul. de 2023.
- GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. (Org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GLEITMAN, H.; REISBERG, D.; GROSS, J. *Psicologia*. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

- GUERRA, L. B. Neurobiologia aplicada à neuropsicologia. *In: FUENTES, D. et al. Neuropsicologia: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo, SP: Ática, 1997.
- LENT, R. Neuroplasticidade. *In: LENT, R. Neurociência da mente e do comportamento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. p. 111-132.
- LURIA, A. R. *Fundamentos de Neuropsicologia*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.
- MARQUES, M. de S. Críticas ao modelo hierarquizado de cultura: por um projeto de democracia cultural para as políticas culturais públicas. *Rev. Estudos Sociais*. nº. 53, jul./set. 2015. p. 43-51. Disponível em: <https://journals.openedition.org/revestudsoc/9240>. Acesso em: 22 de jul. de 2023.
- PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.
- RELVAS, M. P. *Neurociência na prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
- ROTTA, N. T.; BRIDI FILHO, C. A.; BRIDI, F. S. (Orgs.). *Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- SAVASSINI, D. et al. Sistema nervoso se regenera? A neuroplasticidade na reabilitação de hemiparesia decorrente de AVE. *Rev. Saberes*, Rolim de Moura, vol. 10, n. 1, jul./ago., 2019. Disponível em: <https://docplayer.com.br/188074073-Revista-saberes-da-faculdade-sao-paulo-fsp-2019-edicao-especial-vi-ciclo-cientifico.html>. Acesso em 19 de jul. de 2023.
- SOUSA, N. de O. *Inter-relações entre social e escolarização na formação dos alunos: uma análise no distrito de Canaan*. Trabalho de conclusão de curso (GRADUAÇÃO) - Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca, Curso de Pedagogia, Itapipoca, 2022. Orientação: Prof. Dr. Sahmaroni Rodrigues de Olinda. 2022.
- STERNBERG, R. J. *Psicologia cognitiva*. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente*. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

¹ Filiação institucional: Professor da Rede Pública Municipal de Trairi – CE

E-mail: nadsono115@gmail.com

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3357437717168338>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7553-1808>